



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Vertente Científica e Pedagógica

**A SITUAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA (EPC) UNIDADE 8: UM ESTUDO DE CASO A
COMPREENDER**

Candidato: Armando Eduardo Siteo

Supervisor: Mestre Micas Orlando Silambo

Maputo, Abril de 2023



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Vertente Científica e pedagógica

**A SITUAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA (EPC) UNIDADE 8: UM ESTUDO DE CASO A
COMPREENDER**

Trabalho Final submetido como
preenchimento parcial dos requisitos para a
obtenção de grau de licenciatura em música,
na Escola de Comunicação e Artes da UEM.

Candidato: Armando Eduardo Siteo

Supervisor: Mestre Micas Orlando Silambo

Maputo, Abril de 2023



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Vertente Científica e pedagógica

**ASITUAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA (EPC) UNIDADE 8: UM ESTUDO DE CASO A
COMPREENDER**

Trabalho Final submetido como
preenchimento parcial dos requisitos para a
obtenção de grau de licenciatura em música,
na Escola de Comunicação e Artes da UEM

Candidato: Armando Eduardo Siteo

JÚRI:

Presidente: Mestre: Mauro Muhera

Supervisor: Mestre: Micas Silambo

Oponente: Mestre Júlio Chinguai

Maputo, Abril de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus pela vida e saúde. Extendo a minha dedicação para aos meus irmãos e a família no geral pela participação e envolvimento em cada momento da minha vida humana, profissional e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter-me direccionado a trilhar caminhos maravilhosos durante os meus estudos, a todos meus professores de ensino superior, em particular o meu supervisor Mestre Micas Silambo por ter aceitado tutorar o meu trabalho.

Agradecer também ao mestre Micas Silambo e ao Feliz Mahesse por me ajudarem em ideias na elaboração deste trabalho.

EPÍGRAFE

Louvai-o com os címbalos de som melodioso.

Louvai-o com os címbalos retumbantes.

(Salmos: 150.5)

RESUMO

Esta pesquisa compreende os procedimentos metodológicos, pedagógicos e didáticos usados no processo de ensino e aprendizagem na Educação musical na EPC¹ Unidade 8, cidade de Maputo. O tipo de abordagem é qualitativa guiado pelo método de estudo de caso com auxílio de técnicas como a pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada, observação não participativa e registo de fotografia. A teoria de aprendizagem musical de Edwini Gordon configurou como fundamento da pesquisa defendendo que a música é (ou dever ser) aprendida, buscando encontrar o momento em que pessoa (criança) esteja preparada para aprender determinada competência, numa a sequência adequada de conteúdos. Os principais resultados da pesquisa mostram 1) a falta de recursos didáticos que estimulem a componente prática na sala de aula; 2) lacunas quanto à didáctica de ensino e aprendizagem, domínio do conteúdo, aliadas a falta de formação específica em música; e 3) a prevalência de métodos não dinâmicos no ensino e aprendizagem como a exposição. Assim recomendamos 1) o uso de palmas, estalos, batimento no pé, assobio, etc; 2) a formação de quadros preparados; 3) a aplicação de métodos activos e participativos. A partir do desdobramento da pesquisa alerta-se, ainda, para a: 1) criação de políticas de monitoria e avaliação das actividades escolares; 2) valorização da disciplina de Educação Musical como qualquer outra; 3) desenvolvimento de actividades inerentes à música; e 4) disponibilização, na sala de aula, de diferentes músicas e a partir delas instigar a curiosidade dos alunos.

Palavras-chave: *EPC Unidade8, Educação Musical, Ensino, Aprendizagem, Metodologia.*

¹ Escola Primária Completa.

ABSTRACT

This research aims to understand the methodological, pedagogical and didactic procedures used in the teaching and learning process development in Music Education at EPC Unidade 8, Maputo City. The type of approach is qualitative guided by the case study method with aided of techniques such as bibliographic research, un-structured interview, non-participatory observation and photography registration. The Edwin Gordon's musical learning theory sustained this research, stating that music is and must be learnt at the right moment when the students are ready to learn certain competence and a logical sequence of contents. The main results of the research show 1) the lack of teaching resources that stimulate the practical component in the classroom; 2) a gap in teaching and learning development, content mastery, combined with the lack of specific training in music; and 3) the prevalence of non-dynamic methods of teaching and learning development such as exposure. Therefore it is recommended 1) the use of hands, pops, beating in the foot, whistle, etc.; 2) the training of prepared staff; 3) the application of active and participatory methods. From the unfolding of the research, it is also alerted the following aspects: 1) creation of policies for monitoring and evaluation of school activities; 2) valuing the subject of Music Education as any other; 3) development of activities inherent to music; and 4) making available, in the classroom, different songs from which, the teacher, instigate the curiosity of the students.

Keywords: EPC Unidade 8, Music Education, Teaching, Learning, Methodology.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Universo da população.....	21
Tabela 2 - Amostra do Estudo.....	22

Lista de figuras

Figura 1 - Parte frontal e exterior da Escola Primária Completa Unidade 8.....	23
Figura 2 - Vista interna da escola.....	24
Figura 3 - Organização dos alunos da turma B.....	27
Figura 4 - Organização dos alunos da turma D.....	27
Figura 5 - Acidentes fixos.....	29

Siglas e abreviaturas

CFM - Caminhos de Ferro de Moçambique

ECA - Escola de Comunicação e Artes

EPC -Escola Primária Completa

PCEB - Plano Curricular do Ensino Básico

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

SNE - Sistema Nacional de Educação

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

Sumário

CAPÍTULO I– INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problema.....	2
1.2 Hipóteses.....	3
1.3 Objectivos.....	3
1.4 Justificativa.....	4
CAPÍTULO II – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	5
2.1 Quadro conceptual.....	5
2.1.1 Ensino.....	5
2.1.2 Aprendizagem.....	6
2.1.3 Música.....	6
2.1.4 Organização do sistema Nacional de Educação.....	7
2.2 Método de ensino e aprendizagem musical.....	9
2.3 Aprendizagem Musical de Edwin Gordon enquanto teoria de base.....	13
CAPITULO III-METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipo de abordagem.....	17
3.2 método de estudo de caso.....	17
3.3 Técnica de obtenção, organização e análise de dados.....	18
3.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	18
3.3.2 Entrevista semiestruturada.....	19
3.3.3 Observação não participativa.....	20
3.3.4 Registo de fotografia.....	20

3.4 Triangulação enquanto técnica de análise e interpretação de dados.....	20
3.5 Descrição do universo da população e da amostra.....	21
3.5.1 Universo da população.....	21
3.5.2 Amostra.....	21
3.5.3 Aspectos éticos.....	22
CAPÍTULO III - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.1 Escola Primária Completa Unidade 8: localização, infraestrutura e corpo (não docente).....	23
3.1 Organização das salas de aula, das turmas e dos turnos.....	27
3.2 Conteúdos ministrados.....	28
3.3 Meios de ensino.....	30
3.4 Metodologia da Educação Musical.....	31
3.4 Dilemas e desafios da Educação Musical na escola.....	33
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICES.....	42
1. Guião da entrevista semi-estruturada.....	42
2. Termo de consentimento livre e esclarecido.....	45

CAPÍTULO I -INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema **A Situação do Ensino-Aprendizagem de Educação Musical na Escola Primária Completa (EPC) Unidade 8: um estudo de caso a compreender.**

O objectivo principal é compreender os procedimentos metodológicos, pedagógicos e didácticos usados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Musical nesta escola, com vista a delinear mecanismos que possam auxiliar as actividades do professor e dos alunos na sala de aula.

Em termos metodológicos, a abordagem deste trabalho é, predominantemente, qualitativa, pois centra na compreensão e explicação de procedimentos metodológicos, didácticos e pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem da Educação Musical na base do método do estudo de caso da Escola Primária Completa Unidade 8. Esta metodologia foi materializada por técnicas de obtenção, organização e análise de dados como a pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estrutura e observação não participante. A metodologia foi sustentada por autores como Simone Antoniaci Braga, Claudomilson Fernandes Tuzzo (2016), Robert Yin (2001), Collis, Husseu (2005), Gil (1999), Lakatos e Marconi (2003) entre outros.

A teoria de aprendizagem musical de Edwini Gordon configurou como fundamento da pesquisa defendendo que a música é (ou dever ser) aprendida, buscando encontrar o momento em que pessoa (criança) esteja preparada para aprender determinada competência, numa a sequência adequada de conteúdos.

O trabalho está dividido em cinco capítulos: o primeiro capítulo é a própria introdução que engloba o problema da pesquisa, os objectivos, as hipóteses e a justificativa; o segundo é o enquadramento teórico; o terceiro é a metodologia que inclui o tipo de abordagem, o tipo do método e as técnicas de obtenção de obtenção, organização e análise dos dados; o quarto é a descrição e análise dos dados onde falamos da localização, infra-estrutura e corpo (não) docente da EPC Unidade 8; a organização das salas de aulas, das turmas e dos turnos; os conteúdos ministrados, os meios de ensino, a metodologia da Educação Musical aplicada; os dilemas e desafios da Educação Musical nesta escola. No quinto capítulo compomos as considerações

finais a partir da articulação de todos os capítulos e por fim colocamos as referências bibliográficas usadas durante a pesquisa e os apêndices.

1.1 Problema

Em 1983 em Moçambique, introduziu-se o Sistema Nacional de Educação (SNE). Ao longo do tempo foram vivenciadas inovações profundas no currículo do Ensino Primário e Secundário com a introdução das áreas de Comunicação, Ciências Naturais e Sociais, Política-ideológica, Histórico - cultural e Educação Física, Comunicação e Ciências Sociais, Matemática e Ciências Naturais, Actividades Práticas e Tecnológicas, Línguas Moçambicanas, Língua Inglesa, Educação Musical, Educação Visual, Ofícios, introdução do currículo local como componente do currículo, centralmente definido, e reformulação dos critérios de avaliação (UACHISSO; FARIA, 2020).

Contudo, essas inovações curriculares não foram, devidamente, acompanhadas pela formação de quadros para fazerem face á cada realidade curricular implementada no Sistema Nacional de Educação, principalmente, na área de Educação Musical.

Isto é sustentado pelo Chinguai (2021, p. 3) quando afirma que as inovações do currículo do Ensino Básico de 2004, nas quais foram introduzidas novas disciplinas incluindo a de Educação Musical, não se pensou em professores preparados para o efeito. O autor explica ainda que há evidências da falta de uma política educacional que fundamente, de forma lógica, o ensino de Música – interligado e continuado, progressivamente - nos outros subsistemas de ensino e esta fraqueza política veio culminar com a última reforma curricular do Ensino Básico resultante da Lei 18/2018 que “bane” por completo a Educação Musical no Ensino Básico.

Diante do exposto se torna premente levantar a seguinte questão: **Qual é a situação de ensino-aprendizagem da Educação Musical na EPC Unidade 8 em termos metodológicos, pedagógicos e didáticos?**

1.2 Hipóteses

- O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Musical é orientado por professores sem formação psicopedagógica o que impacta, negativamente, nos resultados do processo;
- O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Musical é baseado em métodos não activos, obstando a rápida a formação de alunos;

1.3 Objectivos

Os objectivos desta pesquisa são:

1.3.1 Geral

- Compreender os procedimentos metodológicos, pedagógicos e didácticos usados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Musical na EPC Unidade 8, com vista delinear mecanismos que possam auxiliar as actividades do professor e dos alunos na sala de aula.

1.3.2 Específicos

- Identificar as metodologias adoptadas pelos professores na leccionação dos conteúdos da disciplina de Educação Musical;
- Apresentar os meios de ensino empregue pelo professor na leccionação dos conteúdos da disciplina de Educação Musical;
- Descrever os materiais didácticos aplicados na leccionação dos conteúdos da disciplina de Educação Musical.

1.4 Justificativa

A escolha deste tema deve a necessidade de ampliar o horizonte do autor quanto as metodologias de ensino-aprendizagem musical, uma vez que vem dando aulas de música.

Para essa compreensão foi escolhida a EPC Unidade 8 localizada no bairro de Hulene, onde o autor viveu durante a sua infância e entende ser útil trazer uma contribuição que possa ajudar a

escola a crescer. Uma vez escolhida esta escola, foi feita uma pesquisa diagnóstica, por volta de 2021, que possibilitou perceber que a disciplina de Educação Musical é, geralmente, atribuída a professores sem formação psicopedagógica.

Na curiosidade de perceber como aqueles professores lidam com este campo de ensino-aprendizagem iniciou-se uma interação com a direção da escola, culminando com definição da escola como campo de pesquisa.

Em termos de relevância, no âmbito da academia, esta investigação ajudará os professores na pesquisa científica e obtenção de materiais que auxiliem a organização da sua profissão.

No âmbito social, esta pesquisa expõe e analisa as dinâmicas metodológicas, didáticas e pedagógicas mais profícuas que permitem com que as crianças aprendam de maneira lúdica e criativa dentro e fora da sala de aula, se formando socialmente úteis na sociedade.

A nível pessoal esta pesquisa tem um impacto para o autor uma vez que ele é professor de Teoria de Música na repartição da Banda Musical da polícia da república de Moçambique (PRM), podendo aprimorar as estratégias e reflexões do seu processo de ensino-aprendizagem musical.

CAPÍTULO II – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Este capítulo apresenta os conceitos, métodos e as teorias voltadas à metodologias de ensino-aprendizagem de música.

2.1 Quadro conceptual

Para a compreensão são discutidos três conceitos: ensino, aprendizagem, música. Também são apresentados os níveis em que se encontra organizado o Sistema Nacional de Educação (SNE).

2.1.1 Ensino

O ensino ou acto de ensinar, na perspectiva de Israel Scheffler (1973), pode ser caracterizado como uma actividade que promove a aprendizagem por parte do aprendente e deve ser praticado de modo a respeitar a sua integridade intelectual, assim como a sua capacidade independente de julgar o meio envolvido no processo de ensino-aprendizagem.

Este ensino é realizado com uma determinada meta. Para Chaúque (2016, p. 47) o ensino “tem como finalidade munir os alunos de instrumentos metodológicos e conteúdos que lhes permitam criar por si hábitos de aprender de modo que continuem mesmo fora da alçada escolar a aprender”.

Significa que o ensino não acontece apenas no meio escolar, mas é esta instituição que deve mostrar caminhos para que o aluno possa progredir. Ou seja, o ensino “é uma actividade de apropriar ao aluno de um conjunto de saberes que lhe permite construir por si só os conhecimentos de que necessita para a sua vida plena em sociedade” (CHAÚQUE, 2016, p. 47).

Para construir esse conjunto de saberes, socialmente, aceite é necessário usar uma pedagogia actualizada. Como defende Pedro Júlio Siteo (2018, p. 8) em seu trabalho de mestrado, na pedagogia actual, o aluno é o sujeito da sua própria aprendizagem, e, portanto, não é nenhuma tábua rasa.

Isto quer dizer que, os alunos da Educação Musical no ensino primário, por exemplo, possuem um determinado conhecimento de música que precisa ser respeitado no acto de ensino na escola, um local importante no estabelecimento de educação da criança desde a sua infância até a idade

adulta. Este acto é uma actividade mais voltada para o professor, mas ele trabalha em colaboração com o aluno, se retroalimentando, reciprocamente, dentro da sala de aula.

2.1.2 Aprendizagem

A aprendizagem, segundo Claudino Piletti (2008, p. 31), “é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”. A informação colhida durante o processo de aprendizagem, como nos alerta Piletti (2008), passa por um processo muito complexo para poder ter um significado na vida quotidiana do indivíduo.

Quando a criança recebe uma determinada informação no contexto de aprendizagem, ela procura relacionar essa informação com situações reais do seu dia-a-dia, e, portanto, a aprendizagem passa a ser mais significativa quando ela encontra relações do aprendido com o seu meio social.

Assim, Piletti (2008, p. 31), olha para a aprendizagem como um “processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação” ou, seja, diz Judite Felisberto Mahesse (2022, p.18) a aprendizagem é uma actividade que se funda na mudança do comportamento de indivíduos. A aprendizagem é uma actividade bastante voltada para o aluno, mas este trabalha em paralelo com o professor. Quer dizer que tanto os alunos, como os professores aprendem durante a troca de saberes na sala de aula.

2.1.3 Música

Os dicionários² comuns reduzem a música à “combinação harmoniosa e expressiva de sons”; “arranjo de sons no tempo”; “a arte de se exprimir por meio de sons seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc.”.

Estes dicionários dialogam com Bohumil Med (1996) quando ele afirma que, a música é como “arte de combinar os sons simultaneamente e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo”.

²Como, por exemplo, Webster’s New Collegiate Dictionary (1973), (cf. AMOAKU, 1985).

Os conceitos codificados nestes dicionários se preocupam em estabelecer elementos óbvios da música: notas, harmonia, ritmo, manipulação de andamento e dinâmica, marcações metonímicas, estruturas tonais e atonais, timbre dos instrumentos, escalas e acordes, formas melódicas, condução vocal, entre outros.

Oliveira (2004, p.55) lembra que a música faz parte de ciência, por possuir estes elementos, ou seja, ela tem suas teorias para o seu estudo alicerçado na teoria musical, solfejo, ritmo, composição musical, análise musical, acústica que envolvem cálculos interdisciplinares como é o caso da Matemática, Física dentre outras disciplinas.

No entanto, Laurent Aubert (2007, p. 1) afirma que “nós nos identificamos com a música que nós gostamos, porque corresponde à nossa sensibilidade e visão do mundo; mas nos afastamos de outras músicas quando elas são estranhas às nossas afinidades e não nos dizem algo”.

Assim, o prazer musical é determinado por características individuais, coletivas e ambientais que se cruzam, relativizando o gosto pela música tanto para quem a produz quanto para o receptor. Portanto, a música é um conceito que depende da cultura, pois a diversão, o gosto e a sensibilidade e práticas estão vinculados com época, espaço, sujeito, situação entre outros aspectos que dão forma, sentido e direção às nossas vidas na sociedade (SILAMBO, 2020).

A música, diz Bohlman (2003, p. 51), representa a cultura como uma forma de expressão comum à humanidade e como uma das manifestações mais extremas da diferença, isto é, ela existe em todas as sociedades de maneira distinta.

Portanto, a Educação Musical pode ser percebida como a um processo de aquisição e transformação de competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores inerentes ao som como resultado de estudo, experiência, formação e observação da cultura musical.

2.1.4 Organização do sistema Nacional de Educação

O Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique está organizado em três níveis: primeiro nível – ensino primário, segundo nível – ensino secundário e terceiro nível - ensino superior (MOÇAMBIQUE, [20--?]). Interessa para esta pesquisa o nível do ensino primário que

é actualmente composto por nove classes (1ª a 9ª classes). No entanto, estes dados são inerentes ao período em que o ensino primário ia até sétima classe.

A educação primária constitui estágio inicial escolar de diversos países sendo, normalmente, frequentado por crianças com idade a partir dos seis anos. A sua designação oficial varia de país para país, sendo frequentes denominações alternativas como escola primária, escola fundamental, escola elementar ou escola de base.

A educação primária, em maioria dos países, é obrigatória para as crianças e joga um papel na sua socialização, na transmissão dos saberes fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo, bem como na partilha de experiências e valores aceites na nossa sociedade. Na República de Moçambique, como se observa, a educação enraizada no ensino primário é um instrumento fundamental para o crescimento económico, o desenvolvimento social e promoção do bem-estar dos indivíduos (PCEB).

Os principais objectivos do ensino primário fazem com que os alunos obtenham a literacia e a numeracia básicas, bem como conhecimentos elementares de Ciências, Geografia, História, Matemática e outras ciências sociais, mas neste estudo em particular trata-se da disciplina de Educação Musical preconizada no ensino primário.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB), o objectivo preconizado para a Educação Musical é “Desenvolver a sensibilidade e capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo” (CHINGUAI, 2021).

De acordo com o mesmo autor, “o ponto de partida para tal será a realidade e o universo da própria criança: partindo de jogos e canções da criança, avançar-se-á para a prática vocal e instrumental, a escuta e apreciação de músicas e estilos diferentes do país e de outros povos e, finalmente, a experimentação, improvisação e composição”.

O ensino da educação musical tem por objectivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos, conforme plasmado no programa desta disciplina, como se prescreve no PCEB (2003).

2.2 Métodos de ensino-aprendizagem musical

A metodologia de ensino “é a parte da pedagogia que se ocupa, directamente, da organização de aprendizagem dos alunos e do seu controle” (ROSLER,1994). A metodologia de ensino busca imprimir um direcionamento racional e operacional das actividades praticadas no processo de ensino-aprendizagem.

Ela é encaminhada através de um método que é “o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, determinando o tipo de relação a ser estabelecida entre professor e alunos” (MARTINS,1991,p.46). Desta maneira, a metodologia de ensino se “constitui, fundamentalmente, como mediação entre o professor e o aluno, a qual se desenrola, tendo em perspectiva a formação do aluno, sua autonomia, sua emancipação, sua cidadania, seu desenvolvimento pessoal” (ARAÚJO, 2015)

A metodologia de ensino tem como pilares basilares a articulação e a efetivação das seguintes dimensões:

relações entre professores e alunos, o ensino-aprendizagem, objectivos de ensino, finalidades educativas, conteúdos cognitivos, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, faixa etária do educando, nível de escolaridade, conhecimentos que o aluno possui, sua realidade sociocultural, projecto político-pedagógico da escola, sua pertença a grupos e classes sociais, além de outras dimensões societárias em que se sustenta uma dada sociedade (ARAÚJO, 2015).

Dessa maneira, Manfredi (1993, p. 5) afirma que a metodologia do ensino “é entendida como um conjunto de princípios ou diretrizes acoplado à uma estratégia técnico-operacional, que serve como matriz geral, a partir da qual diferentes professores ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino”. Portanto, o método de ensino-aprendizagem se torna uma adaptação e a reelaboração da concepção metodológica em contextos educativos particulares.

É relevante frisar que “o ensino formal de música, tal como hoje é conhecido, é fruto de transformações ocorridas, na história durante séculos, e se deu, a partir da Idade Moderna, nas instituições educacionais e nos espaços dedicados à Educação musical” (CASTRO; PIMENTEL, 1993, p. 2).

No passado, o ensino de música, tendia a envolver pessoas que já tinham talento em música com o intuito de formar instrumentistas virtuosos, mas, essa tendência veio a mudar no século XX, quando apareceu um grupo de teóricos movidos de ciências como a Psicologia e a Filosofia, formulando novas ideias acerca do ensino de música. Estas ideias fomentaram metodologias de ensino-aprendizagem que estimularam o pensamento crítico e a possibilidade de todas as pessoas desenvolverem-se musicalmente (CASTRO; PIMENTEL, 1993, p. 2).

Nesta perspectiva,

surgiram os educadores musicais da primeira geração de metodologias activas no ensino de Música que basearam suas propostas educacionais em modelos inovadores e transformadores ao utilizarem, na aprendizagem musical, o próprio corpo do aluno, sua cultura, identidade e língua materna, além de incluírem outras manifestações artísticas junto à educação musical (CASTRO, 1993, p.2).

Emille Jaques Dalcroze, por exemplo, propôs uma metodologia de ensino da música que estabeleceu uma ponte entre o corpo humano e a mente, pensamento e comportamento, pensamento e sentimento, consciência e subconsciência, para além do gosto e entendimento (ANDRÉ, 2014, p. 37).

Para Dalcroze, “não tem sentido conhecer a música sem antes passar pelas experiências corporais”. Quer dizer que nas classes iniciais de música os professores devem explorar o máximo possível as fontes sonoras do corpo e os possíveis movimentos realizados por este. Deste modo, “o primeiro instrumento musical a ser treinado é o corpo humano, sendo que, o indivíduo deve sentir, viver as experiências sonoras, integrando a música ao seu corpo para depois exprimi-la (ANDRÉ, 2014, p. 38).

Neste pensamento, Dalcroze apresenta uma metodologia de ensino da música baseada na “audição, no qual o corpo humano participa por inteiro da acção do sistema nervoso, conservando as sensações tácteis e auditivas harmonizadas” (ANDRÉ, 2014, p. 38). Ou seja, a boca, os pés, as mãos, os dedos, ouvidos, os olhos podem ser explorados na aprendizagem musical de forma criativa, facilitando a execução de estruturas rítmicas ou melódicas, assim como a execução do movimento corporal sequenciado (dança) que acompanha tais estruturais musicais.

Em Dalcroze, para além do referido, “a escuta e a audição deve fazer com que o aluno, reaja aos sons” (ANDRÉ, 2014, p. 37) se participando, de forma activa, no seu processo de musicalização. Como se prescreve em Violeta Hemsy Gainza (2000, p. 36-37) “musicalizar é tornar o indivíduo sensível aos fenómenos sonoros e a eles reagir, dando sentido ao que escuta por intermédio do movimento”.

Nesta concepção alinhada ao Dalcroze, o corpo que imite sons, é o primeiro instrumento musical a ser trabalhado, sendo que cada gesto por ele emitido leva o aluno a aprofundar cada aspecto musical (acentuação, dinâmica, pulso, andamento, métrica, altura, duração, intensidade, timbre e valores). Para Dalcroze existe um gesto para cada som. Nesta perspectiva, o professor deve delinear sinais típicos e profícuos para o seu ambiente de ensino-aprendizagem. Por exemplo, o professor pode indicar um dedo para cima, representando um som agudo ou um dedo para baixo no caso de som grave. Também, o aluno pode expressar o som do corpo com palmas, estalos, coxas, bater o pé, assobio para poder vivenciar, de maneira criativa a música por ele executada.

Nesta perspectiva, Dalcroze, na busca de caminhos mais curtos para o aprendizado musical, apresenta o método activo através do ritmo vivenciado no corpo, que é o de aprender música de maneira activa a partir da rítmica musical presente em todo ser humano (ANDRÉ, 2014, p. 40).

Em conformidade, Willems (1966, 1970) reitera que a criança pode e deve ser educada, auditivamente, pois, a música deve vir antes de qualquer instrumento, já que, a escuta é fundamental para o desenvolvimento da musicalidade do indivíduo. Significa que numa primeira fase pode não ser importante o aluno ter contacto prático com o instrumento físico, todavia o professor pode usá-lo para facilitar o desenvolvimento da musicalidade corporal da criança. Willems acredita, assim, que os princípios da música já estão dentro do ser humano, sendo papel do professor incentivar o aluno e ensiná-lo a estudar, através de metodologia de ensino-aprendizagem musical adequada. Isto inclui, aponta André (2014, p. 46), estimular a sensibilidade sonora do aluno, desenvolvendo actividades que permitam com que ele perceba o som atentamente.

Para a obtenção de melhores resultados na aprendizagem musical nas escolas a partir de método de Dalcroze as turmas devem se organizar em número variado entre 15-20 alunos para facilitar a interação aluno-professor.

Neste cenário, o ensino da Educação Musical pode ser feito através de desenhos representados no papel ou no chão, ouvindo sons que podem subir e descer (dar exemplo) através do movimento com o corpo, para que o aluno entenda e sinta o que vai tocar (ANDRÉ, 2014, p. 46). Em termos concretos, o professor pode tocar uma determinada música e pedir os alunos para representarem uma determinada imagem que lhes aparece em mente quando escutam aquele som. Em seguida, o professor pode fazer comentários ou pedir os alunos para descreverem a sua imagem, o que pode, por exemplo, ajudar na discussão de conceitos como grave, agudo, curto, longos, ou sobre instrumentos musicais.

Assim, o professor pode trazer para sala de aula diferentes músicas e a partir delas instigar a curiosidade dos alunos sobre a sua cultura e a partir daí traçar as suas características. Assim, o processo de ensino-aprendizagem de música nas escolas do ensino primário deve estar munido de estratégias metodológicas que possam provocar a interação com o aluno.

Para além dos métodos já abordados existem o do Pozzoli e o do Suzuki. O método Pozzoli tem uma ordem de séries de ditados rítmicos que vão ficando, progressivamente, mais difíceis, por isso é importante manter a sequência. Assim, o aluno só poderá passar para a lição seguinte se conseguir realizar a lição anterior sem dificuldade.

Este “método explicita maneiras de o professor utilizá-lo para facilitar o aprendizado dos ditados rítmicos, como repetir apenas cada compasso individualmente, em seguida repetir cada tempo de cada compasso, para só depois reproduzir todo o ditado rítmico” (GURJÃO, ET ALL, 2019). Fora das questões metodológicas vigentes neste método, ele ainda nos fornece noções gerais de compassos, sinais de notação e grupos rítmicos e depois parte para os ditados rítmicos.

Já o método Suzuki é direcionado para crianças e adota vários procedimentos para o aprendizado, como repetição constante, utilização de discos e gravações, estímulo à habilidade da memória, formação de repertório e apresentação em público (GURJÃO, ET ALL, 2019).

No método Suzuki acontece o treinamento auditivo mecânico no qual a pessoa é manipulada para ouvir e reproduzir ditados sonoros e espera-se que o aluno escreva ou repita no instrumento o que o professor tocou. Assim, no método Suzuki, o ensino da leitura musical se dá, posteriormente, ao ensino do instrumento (ao contrário de Dalcroze) e as dificuldades vão sendo

apresentadas, progressivamente, apoiando a aprendizagem na ideia de um conhecimento que ocorre por repetição e memorização (GURJÃO, ET ALL, 2019).

Este métodos devem ser articulados com um perfil de profissionais preparados em número suficiente para actuar na área de Educação Musical, adequando-os às mais diversas situações apresentadas na sala de aula, tanto inerentes aos alunos, quanto pelas actividades musicais prescritas na matriz curricular.

É importante, também, que o professor tenha domínio tecnológico (programas específicos musicais) para auxiliar, didáctica e pedagogicamente, o processo de ensino-aprendizagem musical.

Embora o método de Dalcroze se mostre apropriado para esta pesquisa é importante aplicar estes e outros métodos (mesmo os orais – observação, imitação, imersão, participação) de forma complementar para que os alunos possam aprender, reflexiva e abertamente, a partir de uma diversidade metodológica.

2.3 Aprendizagem Musical de Edwin Gordon enquanto teoria de base

O trabalho do professor estadunidense Edwin Gordon centra-se na investigação de teorias de aprendizagem musical para crianças e jovens. O seu trabalho tem grande destaque nos campos da Psicologia e Pedagogia da Música, contribuindo numa visão teórica sobre como as pessoas aprendem música.

A teoria de Edwin Gordon procura perceber como a música é (ou dever ser) aprendida, buscando encontrar o momento em que a pessoa (criança) esteja preparada para aprender determinada competência, numa a sequência adequada de conteúdos.

Gordon (2003) defende que a linguagem musical deve ser desenvolvida ao mesmo tempo que a linguagem verbal, ou seja, desde a nascença. Isto implica uma participação activa dos pais na educação dos seus filhos, ou seja, o meio familiar deve ser optimizado para que a criança esteja exposta a sons musicais.

Nesse sentido, Gordon (2007) defende que a música deve ser apreendida como uma língua materna, ou seja: 1) ao ouvimos outras pessoas cantar, absorvemos sons e familiarizamo-nos

com género e/ou estilo musical; 2) pouco a pouco tentamos imitar a música; 3) com tempo, as estruturas musicais começam a ter sentido à medida que ganhamos experiência com a música; 4) assim, começamos a criar as nossas próprias frases musicais de uma forma lógica para que sejam entendidas por outras pessoas. Finalmente, após vários anos a desenvolver a nossa prática musical, aprendemos a compor as nossas peças musicais. Portanto, aprendemos a interpretar e compor, devido à experiência que adquirimos a ouvir, imitar e criar.

Para que essa aprendizagem ocorra Edwin Gordon (2003) defende a criação de duas formas de ensino: a orientação e a instrução. Para ele, o ensino na forma orientação pode ser estruturada ou não estruturada. No ensino na forma de orientação não estruturada, há uma exposição da criança a fenómenos musicais, mas de uma forma natural isolada e não inserida num grande plano (ou currículo escolar). Esta exposição ocorre, geralmente, em situações de performance fora da escola nas quais a criança escuta ou assiste apresentações musicais.

No ensino na forma de orientação estruturada, a exposição ocorre, igualmente, de forma natural, mas tendo em conta um plano cuidado, pois o ensinamento é, posteriormente, inserido no programa formativo do indivíduo (GORDON, 2003). O benefício desta orientação é encorajar a criança a absorver a cultura a que é exposta, em resposta aos estímulos proporcionados no meio onde ocorre a música. Significa que é importante haver espaços comunitários onde a criança esteja exposta à música e orientada a desenvolver a sua habilidade.

Ao contrário da perspectiva orientação, Edwin Gordon (2003) aponta que o ensino na forma instrução tem um carácter mais formal, mesmo não sendo numa escola, no entanto, esta forma exige uma planificação específica dos conteúdos a serem transmitidos à criança, uma frequência e tempo de exposição pré-definidos e a cooperação da criança assim como uma resposta específica a determinados estímulos.

Quer dizer que antes da prática musical na forma instrução deve ser possível definir o dia semanal e a hora do início e do fim da actividade, o número de crianças que participam, o repertório a ser trabalhado, as técnicas de performance a desenvolver, as mensagens educativas a serem transmitidas, os instrumentos musicais a serem aplicados, os meios e materiais didácticos a utilizarem entre outros aspectos que garantem a organização e estimulam a participação das crianças.

É importante considerar que, a teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon (2003, 2006) prevê etapas (tipos) pelas quais a criança deve passar de maneira a atingir a audição (*audiation*) - a capacidade de ouvir e compreender, musicalmente, quando o som não está, fisicamente, presente. Gordon (2000) descreve que a audição tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabámos de ouvir executar, ou que ouvimos executar num determinado momento passado. A audição, também, pode estar associada à capacidade de interpretação de um sistema de notação, de composição e improvisação.

Para se atingir à Audição, a teoria de Gordon é pensada de maneira sequencial, isto é, as crianças devem passar pelas etapas de audição preparatória que incluem a aculturação, imitação e assimilação. Na aculturação, a criança deve estar exposta à cultura que a rodeia, absorvendo os sons do meio sociocultural da sua comunidade. Na imitação, ela começa a copiar os sons produzidos pelo adulto, e finalmente na assimilação, a criança aprende a coordenar os seus movimentos com o canto e a respiração (CASPURRO, 1999).

Em todas estas etapas, o instrumento privilegiado pelo professor deve ser a voz, principalmente, por ser um instrumento mais acessível, mas não se pode desconsiderar o uso dos instrumentos localmente disponíveis. Assim, a partir da prática na sala de aulas, o professor deve servir como um modelo inspirador para a criança para que ela aprenda a distinguir a voz cantada da voz falada e a sensação de cantar afinado (CASPURRO, 1999).

Conforme o apresentado, a teoria de Edwin Gordon pode ter um papel muito importante para a aprendizagem da Educação Musical em Moçambique. Como sabemos esta disciplina não tem uma autonomia no actual currículo do ensino básico em Moçambique. Ela está integrada em outras disciplinas como Português, Matemática, Ciências naturais, etc. o que faz com que ela não seja aprendida (com rigor) nas escolas.

Isto impera que fora das escolas, as comunidades e as famílias criem e desenvolvam projectos que possam permitir a aprendizagem musical a partir de processos de aculturação, imitação e assimilação proposto na teoria de aprendizagem de Edwin Goldon.

Uma boa compreensão da teoria de Edwin Gordon pode possibilitar a aprendizagem da música nas comunidades, preparando a criança para lidar com a Educação Musical na escola (na pouca

carga horária alocada) e desenvolvendo determinadas competências relevantes para a formação holística do indivíduo.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos o tipo de abordagem, método de pesquisa e técnicas de obtenção, organização e análise de dados.

3.1 Tipo de abordagem

A abordagem deste trabalho é, predominantemente, qualitativa, pois centra na compreensão e explicação das metodologias do processo de ensino-aprendizagem da Educação Musical. Na visão de Tuzzo e Braga (2016, p. 141)

[...] a pesquisa qualitativa, oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 141).

As pesquisas de natureza qualitativa, tal como esta, envolvem materiais empíricos, que podem ser explorados por meio de estudo de caso. Procurou-se, portanto, perceber as experiências pessoais de professores e alunos, assim como seus relatos de introspecções que descrevam a rotina que acontece na Escola Primária Completa Unidade 8.

3.2 Método de estudo de caso

O método desta investigação é o estudo de caso. Para Robert Yin (2001) os estudos de caso podem dirigir-se a dois destinos distintos, ou seja, podem ser destinados ao ensino ou ser destinados à pesquisa. Nesta investigação, o estudo de caso destina-se para o ensino primário, concretamente na Escola Primária Completa Unidade 8.

O estudo de caso tem por objectivo o exame amplo de determinado fenómeno focado na compreensão da dinâmica existente num só lugar, devendo ser concebido para ser capaz de receber, facilmente, as sensações do contexto que é considerado (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Em conformidade com esses autores Gomm, Hammersley e Foster (2009, p. 3) afirmam que o estudo de caso pode ser utilizado em toda e qualquer pesquisa que trate uma unidade ou um conjunto de unidades em relação aos dados recolhidos e/ou analisados.

Este tipo de pesquisa, argumenta Stake (2000), deve ser estudado em profundidade, analisando a identificação do objecto como único, sem necessidade de generalização. De acordo com Yin (2001, p. 27) “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” e possibilita “compreender fenómenos sociais complexos” que ocorrem no sistema de ensino em Moçambique, por exemplo.

Como nos ajuda a compreender este autor, o método do estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa para obter respostas às questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”, determinadas metodologias de processo de ensino-aprendizagem são aplicadas.

O método de estudo de caso é uma investigação empírica que pesquisa um fenómeno contemporâneo no seu contexto da vida real (CLEMENTE JR, 2012). Os casos para estudo, “são reconstruções de situações problemáticas gerenciais ou organizacionais para fins didáctico-educacionais (CLEMENTE JR, 2012). Neste trabalho, buscamos compreender as metodologias do processo de ensino-aprendizagem musical para sistematizar os caminhos percorridos pelos professores na sala de aula e trazer desdobramentos para melhorar esse meio.

Para esta pesquisa, o método do estudo de caso possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de pesquisa bibliográfica, visitas de campo, entrevistas semiestruturadas e observação [não] participativa, tal como aponta de Yin (2003, 1994).

3.3 Técnica de obtenção, organização e análise de dados

Para a materialização deste trabalho, recorreremos as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, entrevista semi-semiestrutura e observação não participante.

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 183).

Esta técnica permitiu compreender, através de documentos já publicados, os aspectos conceituais e teóricos que estão envolvidos no processo de ensino em aprendizagem nomeadamente o professor, o aluno, os materiais didácticos, os meios de ensino, entre outros.

3.3.2 Entrevista semi-estruturada

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 195), a entrevista é “um encontro entre duas pessoas (entrevistador e entrevistado), a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa oral de natureza profissional”. Em conformidade Gil (1999) aponta que a entrevista é uma forma de interacção social em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Lakatos e Marconi (2003, p. 199) chamam atenção que o pesquisador deve entrar em contacto com o informante, explicando a finalidade da pesquisa, seu objecto, relevância e ressaltar a necessidade de sua colaboração. Assim, dizem as autoras, é importante

obter e manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o carácter confidencial de suas informações, criando desta forma, um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar, espontânea e naturalmente. A conversa deve ser mantida numa atmosfera de cordialidade e de amizade (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 199).

De uma forma específica, recorreremos à entrevista semi-estruturada que no pensamento de Gil (2002) permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que o entrevistado tem a liberdade de falar, abertamente, sobre o assunto elencado.

Tendo em consideração o pensamento desses autores, a entrevista semi-estruturada, foi guiada por um roteiro de questões abertas, previamente, elaboradas e sequenciadas, mas sem observar a rigidez tal sequência. As entrevistas foram destinadas a dois professores que leccionam a disciplina de Educação Musical na sétima classe, à direcção da escola, assim como quatro alunos das turmas B e D sendo dois para cada.

Para obter as entrevistas fizemos uma gravação em camera digital e um gravador. Já na organização das entrevistas foram feitas as suas transcrições de forma a obter informações importantes e compreender as perspectivas e as experiências das pessoas entrevistadas (professores, alunos e direcção da escola).

3.3.3 Observação não participativa

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 190), a observação é “uma técnica de colecta de dados para conseguir informações em determinados aspectos da realidade”. Para esta pesquisa foi aplicada uma observação não participante na qual:

o pesquisador toma contacto com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 193).

A observação não participante foi, portanto, realizada na Escola Primária Completa Unidade 8 para compreender as questões, não apenas de carácter metodológico, pedagógico e didáctico mas também questões ligadas aos recursos materiais e infra-estrutura.

3.3.4 Registo de fotografia

A técnica de registo de fotografia foi feita para captar a infra-estrutura, a disposição dos alunos na sala de aulas, entre outros elementos. As fotografias foram inseridas ao longo do texto para explicitar as informações colocadas, dando uma característica visual e real daquilo que acontecia na escola em geral e nas turmas em particular.

3.4 Triangulação enquanto técnica de análise e interpretação de dados

Na percepção de Lakatos & Marconi, (2003, p. 167) a análise e interpretação de dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação; a importância dos dados está não em si mesma, mas em proporcionarem respostas às investigações”. A interpretação de dados elucida não só o significado do material pesquisado, mas também faz uma discussão mais ampla dos dados colectados.

Os dados construídos nesta pesquisa foram analisados e interpretados por meio da triangulação. “Uma pesquisa firmada na triangulação prevê diversos ângulos de análise, diversas necessidades de recortes de ângulos para que a visão não seja limitada e o resultado não seja restrito a uma perspectiva” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 141).

O método de triangulação sistemática consiste na combinação de perspectivas e de métodos de pesquisa adequados, que sejam apropriados para levar em conta o máximo possível de aspectos distintos de um mesmo problema (FLICK, 2009) neste caso a metodologia de ensino-aprendizagem da Educação Musical.

3.5 Descrição do universo da população e da amostra

Nesta secção, está descrita a população e indicada a amostra da pesquisa.

3.5.1 Universo da população

Universo ou população é o

conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum; é o número total de elementos do universo ou população, onde a sua delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos serão pesquisados, enumerando suas, características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 223).

O universo da população desta pesquisa é composto por 34 professores, 1980alunos distribuídos em 33 turmas (tabela 1).

Tabela 1: Universo da população.

Categoria	População
Professores	34
Alunos	1980
Turmas	33

Fonte: Elaboração do autor.

3.5.2 Amostra

Na concepção de Lakatos e Marconi (2003, p. 223) a “pesquisa não abrange a totalidade dos componentes do universo; assim sendo, surgiu a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”, ou seja, “uma porção ou parcela, convenientemente, seleccionada do universo (população)”.

Por conseguinte, deve-se “escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder

inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 223).

Assim, foram definidas pessoas que estão vinculadas a disciplina da Educação Musical na escola em estudo sendo duas turmas de sétima classe e dois professores que lecciona esta disciplina nas respectivas turmas, no entanto para as entrevista foram seleccionados professores e alunos conforme a tabela 2.

Tabela 2: Amostra do Estudo.

Categoria	População	Amostra	Percentagem
Professores	34	02	5,8%
Alunos	1980	04	0,20 %
Turmas	33	02	6%

Fonte: Elaboração do autor.

3.5.3 Aspectos éticos

No que concerne aos aspectos éticos para a colecta de dados foi enviada, na escola em estudo, uma credencial passada pelo Registo Académico da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Com a ajuda desta credencial, o director da escola autorizou a execução da pesquisa. Durante a realização das entrevistas, os informantes assinaram cada um, um termo de consentimento livre esclarecido que concede o uso dos dados recolhidos na escola.

CAPÍTULO III - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo aborda sobre localização, infra-estrutura e corpo (não) docente da Escola Primária Completa Unidade 8; organização das salas de aula, das turmas e dos turnos; conteúdos ministrados; meios de ensino; metodologia da Educação Musical; e dilemas e desafios da Educação Musical na escola.

3.1 Escola Primária Completa Unidade 8: localização, infra-estrutura e corpo (não) docente de Educação Musical

A Escola Primária Completa Unidade 8 (figura 1) localiza-se na Rua dos CFM³ no bairro de Hulene “B”, no distrito Municipal Kamavota, na província de cidade de Maputo. De acordo com João Cândido⁴ (2022), director adjunto desta organização educacional, o funcionamento da escola começou no tempo da guerra colonial tendo tido suas actividades iniciais de processo de ensino-aprendizagem na década de 1970.

Figura 1: Parte frontal e exterior da Escola Primária Completa Unidade.



Fonte: Siteo (2022).

³CFM – Caminhos de Ferro de Moçambique.

⁴ Citando os primeiros és-alunos desta organização educacional (actualmente estruturas do bairro).

A escola foi construída de material convencional, carenciando de uma reabilitação profunda. Ela é constituída por onze salas de aulas, uma sala dos professores, um bloco administrativo (com três gabinetes para o director, adjunto director e o chefe da secretaria), uma secretaria; uma casa de banho feminina e uma masculina. Também possui um campo misto pavimentado usado para futebol salão, basquetebol, andebol e para as aulas, principalmente, as de Educação Física.

Fora do referido, a escola conta com uma lanchonete e um pátio repleto de mangueiras e acácias que proporcionam uma sombra para os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem escolar (figura 2). Todas as salas possuem portas, janelas de grades de ferro. Dentro, as salas estão apetrechadas de carteiras de madeira para os alunos e mesa do professor, incluindo um quadro preto.

Figura 2: Vista interna da escola.



Fonte: Siteo (2022a).

Em termos do pessoal não docente, a escola tem seis (6) funcionários, sendo dois (2) guardas, um (1) responsável pela limpeza e outras actividades, um (1) chefe da secretaria e dois (2) auxiliares administrativos.

No que concerne ao pessoal docente, a escola tem 34 professores distribuídos em 33 turmas de 1ª classe a 7ª classe. Neste universo de professores apenas dois leccionam a disciplina Educação

Musical na 7ª classe⁵. No entanto, estes dois professores não têm uma formação musical sendo uma licenciada em Ensino de Educação Física e o outro em ciências de educação. Portanto, para os professores leccionarem a disciplina de Educação Musical, eles recorrem as suas experiências em outras disciplinas.

Em suas palavras a professora Gracinda (2022) afirma que “quando introduziu-se a disciplina pela primeira vez, confesso que não conseguia leccionar os conteúdos que vinham no manual, pois não fui formada nessa área, tentava investigar na internet, mas não entendia nada apenas entendia a escala de dó-ré”. Como sabemos dó-ré, não forma uma escala, mas sim o intervalo de segunda maior, todavia a professora o descreve como uma escala, provavelmente, por falta de uma formação específica que lhe equie para uma abordagem terminológica técnica em música.

Observe que a professora Gracinda, em particular, teve uma formação voltada para o ensino, primeiro no Instituto de Formação de Professores e depois na Universidade Pedagógica o que lhe legitima como professora qualificada. No entanto, como ela mesma afirma durante a sua formação “nenhuma metodologia ligada a Educação Musical aprendi, [pois] eu fui formada em Educação física”.

Apesar de ser formada na área de Educação Física, a professora sempre foi titular no ensino da Educação Musical. Ela explica que “iniciei com o ensino de Educação Musical na Escola Primária Completa Unidade 8 desde que começou a implementação de ensino de disciplinas de artes⁶ em Moçambique [em 2004]”.

Para planificar as aulas a professora pedia apoio aos seus colegas, de forma que “[...] sempre que fosse necessário dar a aula de Educação Musical primeiro sentávamos entre colegas, tentávamos entender a matéria do nosso jeito e depois leccionava” disse a professora Gracinda (2022).

Apesar de este esforço por parte da professora associado a sua formação nos níveis médio e superior, observamos que ela não se sente confortável em trabalhar matéria técnica no campo da música, o que coloca a Educação Musical desta escola numa situação precisa de ser remodelada.

⁵ Observa-se que esta pesquisa não engloba a quinta e sexta classes, pois os professores explicaram que Educação Musical nestas classes, na escola em estudo, não é leccionada desde a pandemia.

⁶ Referindo se a disciplina como Educação visual, Educação Musical e Ofícios.

Evidentemente, esta problemática está associada, não apenas a falta de formação especializada, mas também, a linha de gestão aplicada pela direcção da escola.

Por exemplo, a resposta que nos foi dada em relação ao posicionamento da direcção sobre esta disciplina denuncia que não há muito interesse em aplicar esta disciplina para uma aprendizagem holística do indivíduo. A professora Gracinda afirma que

[...] na verdade não se leccionava essa disciplina [referindo-se a Educação Musical]. A direcção achou perca de tempo leccionar-se a Educação Musical. Por que é que digo isso? Primeiramente, a disciplina tinha duas aulas por semana; Depois reduziu-se para uma aula por semana. As crianças nem sabiam ler, sendo assim preferimos ocupar o lugar de Educação Musical por disciplina de Português. A direcção sabe [disso], não são coisas de cabeça dos professores, a decisão vem de lá mesmo (GRACINDA, 2022).

Por isso, é importante a realização de formação inicial e continuada na área de música e outras artes, não apenas para o desenvolvimento profissional dos professores que trabalham com a Educação Musical nesta escola, mas também dos membros da direcção para que possam perceber a importância da Música e outras artes na formação humana, ganhando sensibilidade por elas⁷.

Afinal, a Educação Musical é um meio estimulante do processo de ensino-aprendizagem musical e

na minha opinião a Educação Musical pode ser um meio facilitador para que as crianças ganhem mais vontade de vir a escola. As crianças podem chegar na escola triste, mas quando damos a educação musical, mandando cantar qualquer canção ou fazer dó-ré-mi as crianças ganham mais vontade de estar na sala de aulas e ficam mais livres (GRACINDA, 2022).

Como podemos notar esta disciplina por si só já prevê uma participação activa dos alunos e como sabemos as crianças aprendem quando estão estimuladas para o efeito. A sua participação activa ajuda-os no desenvolvimento de atitudes afectivas a medida que as crianças vão

⁷ Nota que a professora Gracinda vem dando aulas de Educação Musical desde 2004, mas até então (2022), ainda não passou por uma formação continuada.

interagindo uma com a outra. Por isso, não podemos olhar a disciplina de Educação Musical como, apenas um meio de motivação, mas também como uma área de estudo que pode potencializar a formação humanizada do indivíduo. Portanto, os professores deve estar capacitados (formados) para ter este tipo de visão o que demanda, novamente a necessidade de formação inicial e continuada dos intervenientes do processo.

3.1 Organização das salas de aula, das turmas e dos turnos

A escola tem seis (6) turmas de 7^a classe que estudam, entre outras disciplinas, a Educação Musical. Para esta pesquisa a escola disponibilizou duas turmas (B e D). Cada turma contém entre 60 a 65 alunos com uma idade compreendida entre 12 a 16 anos de idade.

Por cada carteira sentam entre dois a três alunos, conforme se pode testemunhar nas turmas do professor Rui e da professora Gracinda (figura 3 e 4). A escola não tem nenhum instrumento musical, seja fabricado com material local ou convencional.

Assim, este ambiente torna-se favorável para que o aluno expresse o som do corpo com palmas, estalos, coxas, bater o pé, assobiar para poder vivenciar a música por ele executado, em diálogo com Dalcroze.

Figura 3: Organização dos alunos da turma B.



Figura 4: Organização dos alunos da turma D.



Fonte: Siteo (2022b). **Fonte:** Siteo (2022c).

Em geral, as aulas desta escola são ministradas em dois turnos: o turno da manhã vai das 7h30 minutos até às 12h e o turno da tarde vai das 13h às 17 horas e 45 minutos, com um intervalo de 1 hora para a mudança do turno. Importa referir que as aulas da 7ª classe decorrem no turno da tarde. Cada aula, seja da Educação Musical ou outra disciplina, tem uma duração de 40 minutos.

3.2 Conteúdos ministrados

Esta investigação, como já referenciado, foca na Educação Musical da 7ª classe. O livro vigente nessa classe foi elaborado por José Manuel Pita, Duarte Himua, Adérito Gomate e contém os conteúdos organizados em parte:

Na parte um, debruça-se sobre o som, notação musical, ritmo, dinâmica, representação gráfica do ritmo, tons e semitons, escalas diatónicas, tonalidades, intervalos, notação *tónica sol-fá* e história da música da região norte. Na parte dois trabalham-se os motivos melódicos incluindo a leitura rítmica, reprodução vocal de motivos melódicos, acordes, improvisação melódica, exercícios de entendimento, canções e história da música da região centro. Na parte três, discutem-se as formas e compassos musicais, assim como a história da região sul. Na quarta parte, busca-se entender a arte de cantar: a voz humana, a técnica vocal, o canto coral, a emissão, a classificação disposição das vozes, a organização e colocação do coral, atitudes dos cantores e regentes para além de cânone.

Em geral, os autores procuram abordar em cada parte do livro questões que estão relacionadas com a música moçambicana. No entanto, quando eles se propõem falar da música do nosso país eles se limitam em falar dos instrumentos musicais o que pressupõem que os demais conteúdos musicais (compassos, intervalos, formas, ritmo, escalas, etc.) não podem ser trabalhados no contexto moçambicano.

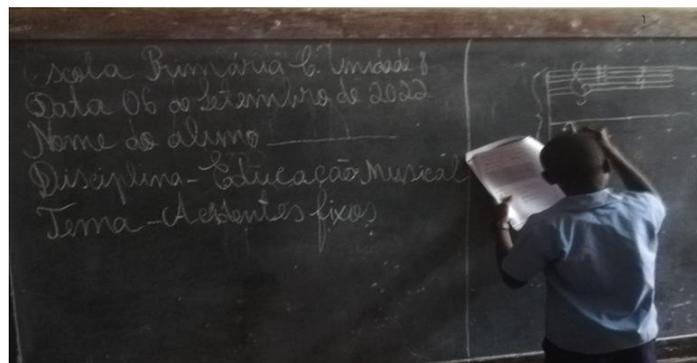
Portanto, em nossa opinião é que o livro podia se organizar em três partes, nomeadamente: 1) som e símbolos, 2) história da nossa música, 3) Arte de cantar. Seria importante ainda garantir que os conteúdos como formas, compassos, técnicas vocal, acordes, síncopa, etc. seja tratados tendo em conta o nosso contexto.

Relativamente, aos conteúdos assistidos durante a pesquisa destaca-se que até Agosto de 2022 (segundo trimestre), período da observação das aulas, havia-se abordado um terço dos conteúdos

do livro e ainda não se contemplava neste os ligados a história da música moçambicana, principalmente devido ao modo descontextualizado como os conteúdos estão organizados. Nota que as aulas observadas eram sobre tonalidade até três acidentes e acidentes fixos.

Durante a aula sobre os acidentes fixos foi observada uma grande dificuldade, por parte do aluno, quanto aos passos para inserção dos acidentes na pauta musical. Portanto, o aluno registou em primeiro lugar a quinta linha da pauta; Em seguida colocou o sustenido (acidente) na única linha representada. Esta atividade foi seguida pela notação da clave de sol e, posteriormente, as restantes quatro linhas do pentagrama e, por fim, a colocação do compasso, conforme na figura 5.

Figura 5: Acidentes fixos.



Fonte: Siteo (2022).

Curiosamente, diante das dificuldades apresentadas pelo aluno, na colocação dos acidentes, o professor de uma das turmas não chamava atenção para correção do educando, o que denotou lacunas quanto à didática de ensino-aprendizagem dessa temática, aliadas a falta de formação específica em música. Estas lacunas, também, podem ser confirmadas pelo professor Rui quando diz:

[...] posso adaptar-me para leccionar qualquer disciplina, mas quando se trata de Educação Musical tem sido um grande desafio por enfrentar muitas dificuldades [de compreensão do conteúdo], até chega ao ponto de não leccionar uma determinada matéria. Às vezes não consigo perceber se o aluno está errado ou está certo (MABUNDA, 2022).

A partir desta afirmação observam-se, então, duas dificuldades: a primeira que é a falta de domínio do conteúdo da disciplina e a segunda que é a insuficiência do conhecimento didático pedagógico para o ensino-aprendizagem da Educação Musical.

Assim, como afirma a professora Gracinda (2022) “deve-se criar condições de formar quadros específico para esta área, afectar os mesmos para leccionar a disciplina e oferecer condições materiais apropriadas para leccionar, falando de um aparelho como teclado e outros [...]”

Isto mostra que o estado moçambicano deve apostar na formação de quadros preparados para esta área de ensino-aprendizagem escolar de modo a formar quadros artísticos qualificados para uma boa inserção nacional e internacional em prol do desenvolvimento do país.

Para finalizar este subtópico é preciso referenciar as orientações didácticas metodológicas para a representação dos acidentes na pauta. Primeiro registam-se as cinco linhas (pauta) de baixo para cima, em seguida coloca-se a clave e sucessivamente os acidentes e compassos.

3.3 Meios de ensino

Na percepção de Libâneo (1994), meios de ensino consistem em todo o material didáctico usado na sala de aulas no momento de interacção entre o professor e o aluno durante a mediação dos saberes com vista a concretizar os conteúdos e facilitar a assimilação e percepção da matéria por parte dos alunos.

Percebemos que o autor trata de meios de ensino e do material didáctico como se fossem termos que se permutam. Mas é importante que se perceba que estas duas expressões podem ser olhadas em duas perspectivas. O apagador pode ser usado, por exemplo, como meio de ensino em momento que ele é aplicado para limpar o quadro, mas ele pode igualmente ser aplicado como material didáctico para explicar, facilmente, uma forma rectangular ou um tipo de madeira se este estiver sido construída usando madeira.

De todo modo, tanto os meios de ensino como os materiais didácticos são recursos favoráveis, usados pelo professor e alunos, para que o processo de ensino-aprendizagem escolar, facultando a compreensão dos conteúdos preconizados na disciplina.

Em geral, Santos (2014) considera que nas escolas públicas ou privadas, quando falamos de material didático pensamos no livro didático, que contém imagens que ajudam na compreensão das matérias leccionadas.

Tendo em consideração as concepções deste autor os meios de ensino usados na disciplina de Educação Musical na Escola Primária Completa Unidade 8 incluem o livro do aluno, manual do professor, quadro preto, giz, etc.

Estes meios de ensino são ferramentas generalizadas para as diferentes disciplinas, porém, como se prescreve em Santos (2014) cada área de conhecimento tem o seu material didático, elaborado especificamente de acordo com uma determinada disciplina. No caso concreto da disciplina de Educação Musical temos, por exemplo, os instrumentos musicais, as palmas, os estalos, o movimento corporal, etc. – Materiais em geral indisponível e/ou não usado na instituição pesquisada. Isso denuncia a falta de recursos didáticos para estimular a componente prática na sala de aula concretizando os conteúdos trabalhados teoricamente. Mas, Júlio Chinguai (2021, p. 10), “salienta que o instrumento musical [seja local ou convencional] é muito útil na sala de aula (nas aulas de Educação Musical)”, possibilitando a criação de um ambiente lúdico e criativo.

3.4 Metodologia da Educação Musical

A metodologia de ensino-aprendizagem, como já apontado se “constitui, fundamentalmente, como mediação entre o professor e o aluno, a qual se desenrola, tendo em perspectiva a formação do aluno, sua autonomia, sua emancipação, sua cidadania, seu desenvolvimento pessoal” (ARAÚJO, 2015).

Metodologicamente, no processo de ensino-aprendizagem temos que simplificar as coisas, tornando-as mais faceis, defende Edgar Willems (1970). “O professor, ao [simplificar,] dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos utiliza, intencionalmente, um conjunto de acções, passos, condições externas e procedimentos, chamados métodos de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

Estes métodos de ensino têm diversas designações e classificações (SITOE, 2016, p. 18). O primeiro método observado na escola em pesquisa foi o expositivo. Neste caminho de ensino, os

conhecimentos, habilidades e tarefas eram apresentadas ou explicadas pelo professor e a actividade do aluno era, simplesmente, de receber, embora não fosse necessariamente passiva. Portanto, chegado à sala de aula, o professor tal como a professora explicava ou debruçava, teoricamente, sobre os conceitos da tonalidade, acidentes musicais, etc. e o papel dos alunos era apenas escutar e observar passivamente.

O segundo método aplicado pelos professores foi à elaboração conjunta. Neste método, ocorria uma interação entre os professores e os alunos através de perguntas e respostas em torno das matérias apreendidas na sala de aula, garantindo uma troca de experiência e conhecimento entre os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro método usado pelos professores era o trabalho independente no qual os professores atribuíam exercícios aos alunos para resolverem de forma individual, como por exemplo, a colocação dos acidentes na pauta. Isto ajudava a análise do processo de assimilação, compreensão, retenção, domínio e consolidação das matérias por parte dos alunos.

Podemos afirmar que na organização do ensino e da aprendizagem dos alunos e do seu controle, os professores procuravam dialogar os três métodos durante a mediação dos conteúdos, embora predominasse o método expositivo, não aconselhável para disciplinas como Educação Musical. No entanto, como estes métodos são tradicionais no campo de ensino de uma forma geral, os professores pensam que eles não são aplicáveis para o ensino de música ao ponto que quando pergutamos “Que metodologias usa ou que actividades faz no PEA da Educação Musical?” nos foi relatado que “nenhuma metodologia uso. Não tenho capacitação para esse processo só me ajeito usando o método aplicado nas disciplinas nas quais fui formada. Uso o método de elaboração conjunta, expositivo, trabalho independente. Também se alguém é professor sempre tem saída”.

Apesar de haver criatividade quanto a busca de possíveis métodos para concretizar a Educação Musical na Escola Primária Unidade 8, sugerimos, também, que se aplique a metodologia de ensino de Emille Jaques Dalcroze no qual a música estabelece uma ponte entre o corpo humano e a mente, pensamento e comportamento, pensamento e sentimento, consciência e subconsciência, assim como o gosto e entendimento (ANDRÉ, 2014, p. 37).

Neste tipo de método, “o primeiro instrumento musical a ser treinado é o corpo humano, sendo que, o indivíduo deve sentir, viver as experiências sonoras, integrando a música ao seu corpo para depois exprimi-la (ANDRÉ, 2014, p. 38). Em Dalcroze, “a escuta e a audição devem fazer com que o aluno, reaja aos sons” (ANDRÉ, 2014, p. 37) se estabelecendo no processo de musicalização.

Assim, o aluno deve ser estimulado a expressar o som do corpo com palmas, estalos, bater o pé, assobiar para poder vivenciar a música por ele executado, concretizando métodos activos na formação humana e estimulando a sensibilidade sonora do aluno enquanto ele escuta o som atentamente.

Evidentemente, o desafio dessa metodologia é organizar em número variado entre 15-20 alunos para facilitar a interacção entre aluno-professor durante o processo de ensino-aprendizagem musical. Como já apontado, o professor pode trazer para sala de aula diferentes músicas e a partir delas instigar a curiosidade dos alunos sobre a sua cultura e a partir daí traçar as suas características musicais.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem de música nas escolas do ensino primário deve estar munido de estratégias metodológicas diversificadas. O método Suzuki é outro caminho que pode auxiliar o treinamento auditivo manipulando o aluno para ouvir e reproduzir ditados sonoros.

Finalmente, é preciso notar que estes métodos devem ser apropriados às mais diversas situações apresentadas, na sala de aula, tanto inerentes aos alunos, quanto pelas actividades musicais prescritas no programa curricular e o próprio professor.

3.4 Dilemas e desafios da Educação Musical na escola

Os professores da disciplina de Educação Musical entrevistados foram unânimes ao afirmar que o ensino-aprendizagem desta disciplina foi interrompido/a. Ou seja, no horário da Educação Musical, os professores leccionam outras disciplinas como é o caso de Português, Matemática, Geografia e outras que são consideradas mais importante pelos curriculistas moçambicanos.

Estes pronunciamentos nos remetem ao pensamento de que:

[...] aulas de educação artística, onde a música está inserida não têm um papel de grande destaque no currículo escolar, uma vez que as disciplinas seguem uma regra hierárquica, onde as que são tidas como as mais importantes para o desenvolvimento escolar do aluno têm um enorme destaque e são tidas como as de mais necessidades para a vida escolar e social do aluno, enquanto as demais disciplinas que estão presentes no currículo escolar como é o caso da disciplina de Educação Musical, são levadas em “banho-maria” nas salas de aulas⁸.

De facto, esta disciplina é colocada no último grau hierárquico de importância escolar tal como testemunharam os nossos entrevistados. A professora Gracinda aponta que

[...] mesmo hoje [referindo ao dia de entrevista], quando tivemos o conhecimento de que viria um grupo de estudantes para realizar um trabalho de pesquisa na disciplina de Educação Musical, “tivemos que nos arranjar,” recorremos à direcção pedagógica para pedir o manual da disciplina de Educação Musical para fazer algumas cópias, em algumas páginas, para poder dar qualquer coisa (ZUNGUZE, 2022).

Esta situação demonstra a falta de interesse com a disciplina de Educação Musical nesta escola primária, e que se desdobra para outras partes do país, pois, como confirma a professora “[...] esta falta de leccionação da disciplina de Educação Musical, não acontece apenas nesta escola, mas sim em toda parte” (ZUNGUZE, 2022).

O desinteresse encontrado nesta disciplina por parte dos professores pode estar associado ao facto de que os dois professores que leccionam a disciplina nesta escola não tenham uma formação musical específica.

É preciso considerar ainda que as sucessivas mudanças curriculares ocorridas em Moçambique, já descritas por Chinguai (2021), nem sempre foram acompanhadas pela actualização/formação dos professores, nem suficientemente acompanhadas e apoiadas por equipas do Ministério da Educação na sua implementação (MACATANE, 2013, p. 41). Portanto, a não leccionação de uma determinada disciplina escolar pode estar vinculada, também, a ausência de políticas de monitoria e avaliação das actividades escolares.

⁸ Disponível em: <https://m.monografias.br/brasilscola.vol.com.br> Acesso em 10 de Novembro 2022.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objectivo compreender os procedimentos metodológicos, pedagógicos e didáticos usados no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Educação Musical na EPC Unidade 8, com vista delinear mecanismos que auxiliem as actividades da sala de aula.

A teoria de aprendizagem musical de Edwini Gordon configurou como fundamento da pesquisa defendendo que a música é (ou dever ser) aprendida, buscando encontrar o momento em que pessoa (criança) esteja preparada para aprender determinada competência, numa a sequência adequada de conteúdos.

A metodologia quanto ao tipo de abordagem foi qualitativa, centrando-se na compreensão de procedimentos metodológicos, pedagógicos e didáticos do processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao método privilegiou-se o estudo de caso inerente a EPC Unidade 8 com auxílio de técnicas como a pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estrutura e observação não participante.

Os principais resultados da pesquisa mostram que a escola não possui instrumentos musicais para o processo de ensino-aprendizagem, sejam fabricados com material local ou convencional. Isso denuncia, em alguma medida, a falta de recursos didáticos para estimular a componente prática na sala de aula. Assim, este ambiente escolar torna-se, como recomendamos, favorável para o uso de palmas, estalos, batimento no pé, assobio de forma a vivenciar a música, em diálogo com Dalcroze.

Relativamente aos meios de ensino-aprendizagem usados na disciplina de Educação Musical na EPC Unidade 8 destacam-se o livro do aluno, manual do professor, quadro preto, giz, etc.

Na leccionação dos conteúdos se notou lacunas quanto à didáctica de ensino-aprendizagem, domínio do conteúdo, aliadas a falta de formação específica em música. “[...] Até chega [-se] ao ponto de não leccionar uma determinada matéria. Às vezes não consigo perceber se o aluno está errado ou está certo” (MABUNDA, 2022). É necessário, assim apostar na formação de quadros preparados para esta área de estudo de modo a formar artistas qualificados para uma boa inserção nacional e internacional.

No concernente aos métodos de ensino-aprendizagem de música se observou a exposição, elaboração conjunta e trabalho independente. No primeiro método, os conhecimentos, habilidades e tarefas eram apresentados/as pelo professor e a actividade do aluno era de receber. No segundo método ocorria uma interacção entre o professor e o aluno através de perguntas e respostas em torno das matérias. Por fim, ao aplicar o método de trabalho independente, o professor atribuía exercícios aos alunos para resolverem de forma individual.

Apesar de que os professores procuravam dialogar os três métodos durante a mediação dos conteúdos, era lamentavelmente predominante o método expositivo. Assim, propomos que se apliquem métodos activos e participativos, criando situações de actividades musicais práticas na sala de aula, nas quais o aluno pode usar o seu próprio corpo para sentir, viver as experiências sonoras e assim exprimir os seus sentimentos. No entanto, “a escuta e a audição devem fazer com que o aluno, reaja aos sons” (ANDRÉ, 2014, p. 37) se estabelecendo no processo de ensino-aprendizagem.

A partir desses resultados, a pesquisa alerta para os seguintes desafios: 1) desenhar políticas de monitoria e avaliação das actividades escolares, em particular ligadas às artes; 2) formar quadros preparados para a leccionação da disciplina Educação Musical; 3) valorizar a disciplina de Educação Musical como qualquer outra; 4) desenvolver actividades inerentes a música mesmo sem nenhuma equipa de pesquisa ou monitoria na escola; 5) trazer para sala de aula diferentes músicas e a partir delas instigar a curiosidade dos alunos sobre a sua cultura; 6) aplicar o horário da Educação Musical nessa respectiva disciplina; e 7) organizar as turmas em número variado entre 15-20 alunos para facilitar a interacção aluno-professor.

Esta pesquisa foi útil para o autor desta monografia, na medida em que ele trabalha como professor de Teoria de Música na repartição da Banda Musical da Polícia da República de Moçambique (PRM), podendo articular suas estratégias de ensino-aprendizagem com os verificados no campo da pesquisa como um todo. Assim, um dos grandes desafios do autor é continuar a pesquisar em outras escolas de modo a ter um panorama generalizado e que possa ser útil para o seu quotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Sónia. *Metodologia de Educação Musical para Moçambique. Reflexão sobre ensino de música*. 82f Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Alagoa, 2014.

ARAÚJO, José Carlos. Fundamentos da Metodologia de Ensino Activa. In: *37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 04 a 08 de Outubro de 2015, UFSC. Florianópolis: UNIUBE/UFU, 1. 2015.

AUBERT, Laurent. *The music of the other: new challenges for ethnomusicology in a global age*. Traduzido por Carla Ribeiro. Aldershot: Ashgate, 2007.

BOHLMAN, Philip Vilas. Music and Culture: Historiographies of Disjuncture. In: *The cultural study of music: a critical introduction*. Editado por CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. New York: Routledge. 2003. p. 49 – 60.

CÂNDIDO, João. *Entrevista concedida a Armando Siteo*. Gravação em celular, Maputo. Agosto de 2022.

CASPURRO, Helena. A Improvisação como processo de significação: Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. In *APEM - Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*. v.⁹ n. 103,1999.

CASTRO, Marco Aurélio Alves; PIMENTEL, Florinda Cerdeira. *Educação do Talento: Contribuições do Método Suzuki para a Educação Musical Infantil*. Curitiba, 17 f, 1993. Monografia (Licenciatura em Música)– Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 1993.

CHINGUAI, Júlio. Educação Musical em Moçambique: reflexões e desafios. Universidade Eduardo Mondlane. In: *XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*. 2021. Disponível em: <http://abemoducacaomusical.com.br/anais-congresso/v4/papers> visitados aos 01 de Novembro de 2022.

⁹Sem volume.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. Tradução por Lucia Siminini. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. Estudo do caso X casos para estudo: esclarecimento acerca de características. Anais... In: *VII SEMINARIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, caixas do sul- RS, 2012.

GIL, António Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

GIL, António Carlos. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMM, R.; HAMMERSLEY, M.; FOSTER, P. *Case Study Research*. Thousand Oaks, CA¹⁰: SAGE, 2009.

GORDON, Edwin. *A Teoria da Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.2000.

GORDON, Edwin. *A Music Learning Theory For Newborn And Young Children*. Chicago: GIA Publications.2003.

GORDON, Edwin. *Awakening Newborn, Children, and Adults to the World of audiation*. Chicago: GIAPublications, Inc.2007.

GURJÃO, L. et all. *Métodos e Técnicas em Educação Musical no Ensino Regular e no Ensino Especializado: Um Relato de Experiência no Estágio Supervisionado em Comunicação*. 2019.

FLICK, Uwe. *Introduction to qualitative research*. Michigan, USA: University of Michigan, 2009.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Fundamentos de Metodologia Científica*.5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em :<https://sopra-educacao.com>meios->. Acesso em: 15 de Agosto de 2022.

MABUNDA, Rui Rafael Chicoco. *Entrevista concedida a Armando Siteo*. Gravação em celular, Maputo. Agosto de 2022.

¹⁰ Califórnia.

MACATANE, Isabel Senda. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e práticas mais frequentes em algumas escolas primárias públicas moçambicanas*. Dissertação (trabalho mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

MAHESSE, Judite Felisberto. *Implicações do não Uso do Cartaz Didático no Ensino de Geografia: Caso da 8ª classe da Escola Secundária 04 de Outubro de Inharrime*. Maputo, 2022, 50 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Católica de Moçambique, Maputo, 2022.

MANFREDI, Sílvia Maria. *Metodologia do Ensino: diferentes concepções*. Campinas: sd¹¹. 1993.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática Teórica/Didática Prática: para Além do Confronto*. São Paulo: Loyola, 1991.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª ed. São Paulo: Musimed. 1996.

MOÇAMBIQUE. [20--?]. Disponível em: <<https://cooplusofonoseducacao.wordpress.com/paises/mocambique/>>. Acesso em: 25 jun. 2018. Lusofonias em Educação: blog do Programa de Cooperação Sul-Sul pelo direito à Educação entre países lusófonos.

OLIVEIRA, João Ferreira. *Currículo, escola: ensino superior espaço não escolar*. anpae. Série livros. 2004.

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática. 2008.

PITA, José Manuel; HIMUA, Duarte; GOMATE, Adérito. *Viver a música*. Porto: Plural, Porto editora.

SANTOS, Maurícios Caetano. A Importância da Produção de Material Didático na Prática Docente. In *VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 2014, São Paulo. Anais do evento.

SCHEFFLER, Israel. *Reason and Teaching*. London: Routledge Revivals. 1973.

¹¹Sem editora.

SILAMBO, Micas Orlando. Música de Mbira: Lentes e reflexões ampliadoras de conceito(s) e significado(s) da Música. *Revista Música*, v. 20, n. 2. Dossie Música na Quarentena. Universidade de São Paulo. Dezembro 2020.

SITOE, Armando. *Parte frontal da Escola Primária Completa Unidade*. 2022c. 1 fotografia, color.

SITOE, Armando. *Vista interna da escola*. 2022a. 1 fotografia, color.

SITOE, Armando. *Organização dos alunos da turma B*. 2022b. 1 fotografia, color.

SITOE, Armando. *Organização dos alunos turma D*. 2022c. 1 fotografia, color.

SITOE, Pedro Júlio. *Análise das Percepções dos Professores do I Ciclo do Ensino Primário Sobre a Utilidade da Música Como Auxiliar do Ensino-aprendizagem da Leitura e da Escrita Iniciais*, Maputo, 2016, 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2016.

STAKE, R.E. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2000.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, SP, v. 4, n. 5, p. 140-158, ago. 2016. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/download/38/31>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

WILLEMS, Edgar. *Bases psicológicas de educação musical*. Portugal: Fundação Calouste Gulbekian, 1970.

YIN, R. K. *Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. *Applications of Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

ZUNGUZE, Gracinda. *Entrevista concedida a Armando Siteo*. Gravação em celular, Maputo. Agosto de 2022.

*A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*¹². Disponível em: <https://m.monografias.br/monografias/brasilecola.vol.com.br> Acesso em 10 de Novembro 2022.

APÊNDICES

1. Guião da entrevista semi-estruturada

Para os professores

Caro entrevistado/a

Este roteiro de pergunta constitui uma ferramenta de obtenção de dados para a monografia de licenciatura. Cada entrevista terá em média uma duração de 20 minutos e será realizada na escola onde os professores desenvolvem as suas actividades de ensino-aprendizagem. A entrevista envolverá seis pontos: Dados pessoais; Formação; Meio de actuação profissional; Metodologia, meios, materiais e dinâmicas de ensino-aprendizagem; importância da Educação Musical; Dificuldades e caminhos de superação e Outros.

O trabalho faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Curso de Licenciatura em Música ECA-UEM. A pesquisa tem como tema: **Situação de ensino-aprendizagem de música nas Escolas Primárias da Cidade de Maputo: Caso da Escola Primária Completa Unidade 8 de Hulene.**

Os resultados desta pesquisa serão apresentados e publicados em uma monográfica no Curso de Licenciatura em música.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

1. Dados pessoais

1.1. Qual é o seu nome e idade?

¹² Este texto não apresenta autor, ano, local e editor da sua publicação. Ele foi publicado num canal de nome (Brasil Escola Monografias).

1.2. Onde reside e trabalha actualmente?

1.3. Quais são as suas habilitações académicas?

2. Formação

2.1. Qual é a sua área de formação:

2.2. Onde e quando se formou?

2.3. Quais são as metodologias que aprendeu para o ensino de Educação Musical na sua formação?

2.4. Que dificuldades enfrentaram na formação?

3. Meio de actuação profissional

3.1 Em que ano e escola iniciou a função docente?

3.2 Em que ano e escola iniciou o ensino da Educação Musical?

3.3 Quantas classes e turmas têm a escola?

3.4 Quais são as classes que tem a disciplina de Educação Musical?

3.5 Quantas turmas têm a disciplina de Educação Musical?

3.6 Quantas turmas de sétima classe que tem a disciplina de Educação Musical?

3.7 Em que período é leccionada a disciplina de Educação Musical?

3.8 Quantos alunos compõem as turmas que tem a disciplina de Educação Musical?

3.8 Quantos professores lecionam a disciplina de Educação Musical?

4. Metodologia, meios, materiais e dinâmicas de ensino-aprendizagem

4.1 Quais são as metodologias ou actividade usadas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Musical?

4.2 Como acontecem as actividades envolvendo a educação musical?

4.3 Qual é o material didático usado nas aulas de Educação Musical?

4.4. Quais são os meios de ensino que usa nas aulas de Educação Musical?

5. Importância da Educação musical

5.1 Em sua opinião, qual é a importância da Educação musical para o ensino primário?

5.2 Como é que a Educação Musical contribui no desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da criança?

6. Dificuldades e caminhos de superação

6.1 Quais são as principais dificuldades que enfrenta no processo de ensino-aprendizagem da Educação Musical?

6.2 Como têm superado essas dificuldades?

6.3 Que possibilidades pedagógicas podem ser desenvolvidas por meio da Educação Musical?

7. Outros

7.1 Qual é a sua visão sobre a Educação Musical no ensino primário?

7.2 Que aspectos gostariam de acrescentar?

Para os alunos

1. Dados pessoais

1.1 Qual é o seu nome?

1.2. Quantos anos tem?

1.3 Como moras?

1.4 Em que classe estuda?

1.5 Quantos alunos sentam numa carteira na sua turma?

2. Sobre a disciplina e professor de Educação Musical

2.1 O que achas da disciplina de Educação Musical?

2.2 Quais são as actividades que realizam na disciplina de Educação?

2.3 Que instrumentos musicais usam na sala de aulas?

2.2 Como é que os professores dão as aulas de Educação Musical?

2. Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Fui informado de que a pesquisa: **“Análise das metodologias de ensino e aprendizagem de música nas Escolas Primárias da Cidade de Maputo: Caso da Escola Primária Completa Unidade 8 de Hulene, na quinta classe”** desenvolvido no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Comunicação e Artes da UEM tem como objetivo a **recolha de dados com o intuito de Compreender e analisar as metodologias usadas na leccionação da disciplina de Educação musical na escola primária completa unidade 8 de Hulene, nas turmas de quinta classe.**

Fui informado, também, que a construção dos dados envolve a gravação das entrevistas semiestruturadas atendendo fins científicos e académicos. Fui informado, igualmente, que a participação nesta pesquisa não envolve danos ou prejuízos à pessoa participante na pesquisa. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são o professor Micas Orlando Silambo da ECA-UEM e Armando Eduardo Siteo. É estabelecido o compromisso por parte dos pesquisadores de aclarar quaisquer informações que sejam necessárias no momento de realização da pesquisa ou posteriormente, por meio de telefone ~~(+258) 214 022 478~~ da ECA. Após ter sido devidamente informado(a) dos aspectos relacionados com a pesquisa e ter elucidado todas as minhas dúvidas, eu João Cândido portador de identidade número 101975274 declaro para os devidos fins que concedo os direitos da minha participação por meio de atividades desenvolvidas e depoimentos para a pesquisa realizada na ECA-UEM, para que sejam utilizados integralmente ou em parte, sem considerar restritas de prazos e citações, a partir desta data.

Dou consentimento a presente declaração.

Maputo, 22 de Agosto 2022
João Cândido
Assinatura do entrevistado

Maputo, 22 de Agosto 2022
Gracinda Zunguze
Assinatura do entrevistado

